

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

02 de junho de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) falou sobre a vida do Santo Profeta (saw).

O Califa (aba) disse que muitas pessoas expressaram-lhe a ideia de que seria interessante haverem sermões de sexta-feira sobre a vida do Santo Profeta (saw) além dos sahabas que participaram da Guerra de Badr. Sua Santidade (aba) disse que vários aspectos de sua vida já vieram sendo abordados ao longo dos anos. De certa forma, cada sermão ou discurso contém algum aspecto de sua vida, uma vez que a Sharia não pode ser determinada sem seus exemplos.

Hazoor (aba) disse que começaria uma série de sermões sobre a vida do Santo Profeta (saw) no que diz respeito à Guerra de Badr. Antes, porém, é importante sabermos das circunstâncias que levaram a ela. Nesse sentido, Hazoor (aba) citou Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra), quem esclareceu que as crueldades e injustiças infligidas aos muçulmanos pelos coraixitas em Meca já eram motivo suficiente para gerar uma guerra entre duas nações: deboche em níveis extremos, impicâncias, proibição à adoração de Deus, ataques físicos brutais, usurpação de bens, martírio de indivíduos, ações desonrando as mulheres muçulmanas, perseguição aos que saíram de lá por conta das crueldades e foram a Abissínia, dores e tentativas de assassinato contra o líder dos muçulmanos, o Santo Profeta Muhammad (saw), etc. Tudo isso, era uma clara declaração de guerra dos coraixitas contra o Islã.

Fato é que enquanto o Santo Profeta (saw) viveu entre eles, ele sofreu todo tipo de tormento, mas não levantou a espada contra os coraixitas. Nesse sentido, alguns pontos devem ser notados: primeiro que antes de alguma medida ser tomada contra um povo, como é o modo de Allah, a mensagem divina deve ser amplamente divulgada; segundo, era a vontade de Deus que os muçulmanos exibissem um modelo de perdão e paciência que atingisse o limite, passar do qual seria o equivalente a um suicídio; terceiro, vale notar que o Santo Profeta (saw), enquanto residia em Meca, era um cidadão daquele local, devendo respeitar as autoridades e não agir de alguma forma que perturbasse a ordem e paz daquele lugar; quarto, era importante que as pessoas primeiramente se tornassem merecedoras de castigo divino para então sofrerem a punição de Deus. Tal punição, como é a forma de Allah agir, não vem enquanto o profeta se encontra entre o seu povo; não obstante, é notável que os coraixitas aumentaram em sua inimizade com o Islã após a migração. Os muçulmanos que não puderam migrar passaram a sofrer com grande tirania enquanto os coraixitas buscavam obter o Santo Profeta (saw) de volta.

É sabido também que quando os coraixitas souberam que o Santo Profeta (saw) havia chegado a Medina a salvo, eles enviaram uma carta ao então líder de Medina, ordenando que declarassem guerra contra o Santo Profeta (saw) ou, no mínimo, exilassem-o. Caso contrário, eles informavam que juntariam um grande exército para ataca-los, matando os homens locais e tomando as mulheres para si. Os coraixitas tinham grande influência sobre outras tribos árabes por serem os guardiões da Caaba, tendo várias tribos se tornado inimigas do Islã por sua influência. Então foi revelado o versículo 22:40-41 do Sagrado Alcorão, permitindo os muçulmanos a se defender e orientando a proteção e defesa dos direitos de liberdade de outras religiões também.

Hazoor (aba) citou vários outros fatos e terminou o sermão anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Khwaja Muniruddin Qamar, da Inglaterra; Dr. Mirza Mubashar Ahmad, do Hospital Fazl-e-Umar, de Rabwah, Paquistão; Sra. Syeda Amatul Bassit, sobrinha de Hazrat Ume Tahir (rh); e Sr. Sharif Ahmad Bandesha de Faisalabad, Paquistão.

